



ROTA LITERÁRIA

SARAMAGO

NO ALGARVE

ALCOUTIM



ITINERÁRIO LITERÁRIO DE ALCOUTIM

Informações úteis

Duração média do passeio: 3h

Extensão aproximada: 1 km no perímetro da Vila e 16 km na extensão até à Foz de Odeleite

Grau de dificuldade: moderado

Tipo de percurso: circular no perímetro da Vila (pedestre) e linear com a extensão até à Foz de Odeleite (recurso a meio de transporte)

Ponto de partida: Capela de Santo António ou outro, de acordo com o viajante

Locais visitados por Saramago

1

Capela de Santo António

2

Igreja Matriz Divino Salvador

Outros locais a visitar

3

*Biblioteca Municipal de Alcoutim –
Casa dos Condes de Alcoutim*

4

Castelo

5

Museu arqueológico

6

*Ermida de Nossa Senhora da Conceição
e escada barroca*

7

Estátua o Guarda Fiscal

8

Estátua o Contrabandista

9

*Estrada Municipal 507 e 1063, marginal ao
Guadiana de Alcoutim a Castro Marim*

10

Villa Romana do Montinho das Laranjeiras

11

Museu do Rio – Guerreiros do Rio

12

Foz de Odeleite

MAPA DO ITINERÁRIO DE **ALCOUTIM**

- 
- 1 *Capela de Santo António*
 - 2 *Igreja Matriz Divino Salvador*
 - 3 *Biblioteca Municipal de Alcoutim –
Casa dos Condes de Alcoutim*
 - 4 *Castelo*
 - 5 *Museu arqueológico*
 - 6 *Ermida de Nossa Senhora da Conceição
e escada barroca*
 - 7 *Estátua o Guarda Fiscal*
 - 8 *Estátua o Contrabandista*
 - 9 *Estrada Municipal 507 e 1063, marginal ao
Guadiana de Alcoutim a Castro Marim*



Alcoutim

2

1

3

7

4

8

5

6

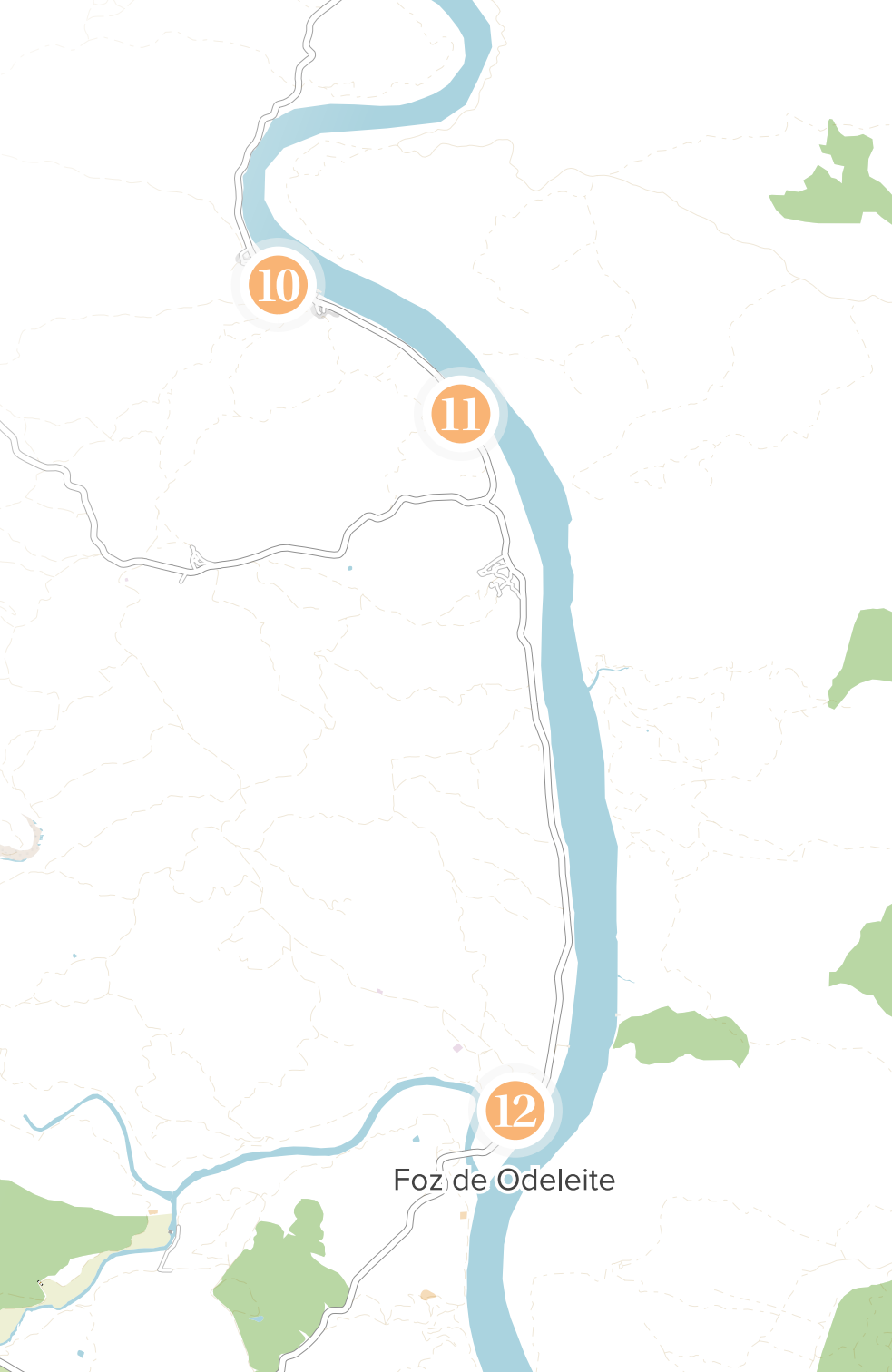
9

10 *Villa Romana do Montinho das Laranjeiras*

11 *Museu do Rio – Guerreiros do Rio*

12 *Foz de Odeleite*





10

11

12

Foz de Odeleite

APRESENTAÇÃO

VIAGEM AO ALGARVE



*Ninguém é viajante
se não for curioso*

JOSÉ SARAMAGO

Em 1979, o Círculo de Leitores encarrega José Saramago de escrever um livro sobre Portugal. Esse livro, que será publicado em 1981 com o título *Viagem a Portugal*, contribuirá para a consolidação deste autor como escritor profissional. Para a sua redação, Saramago percorreu o país de um extremo ao outro, anotando as suas sensações e reflexões sobre o país que encontra após o triunfo da Revolução dos Cravos. Em julho de 1980, Saramago viajou pelo Algarve, como parte final do seu itinerário. Nas palavras do próprio autor, o livro tinha uma «função testamentária», pois considera que o modo de vida antiga e tradicional que observa se estava a perder...

Para comemorar o centenário do nascimento de José Saramago, a Direção Regional de Cultura do Algarve promove a realização desta rota literária baseada no que Saramago viu e sentiu, ao visitar este território, e que deixou escrito naquele livro, contribuindo com uma visão atualizada daqueles mesmos lugares; assim, as ruínas de Milreu já não estão sujas nem abandonadas, reluzindo, agora, magníficas; ou aquelas igrejas que

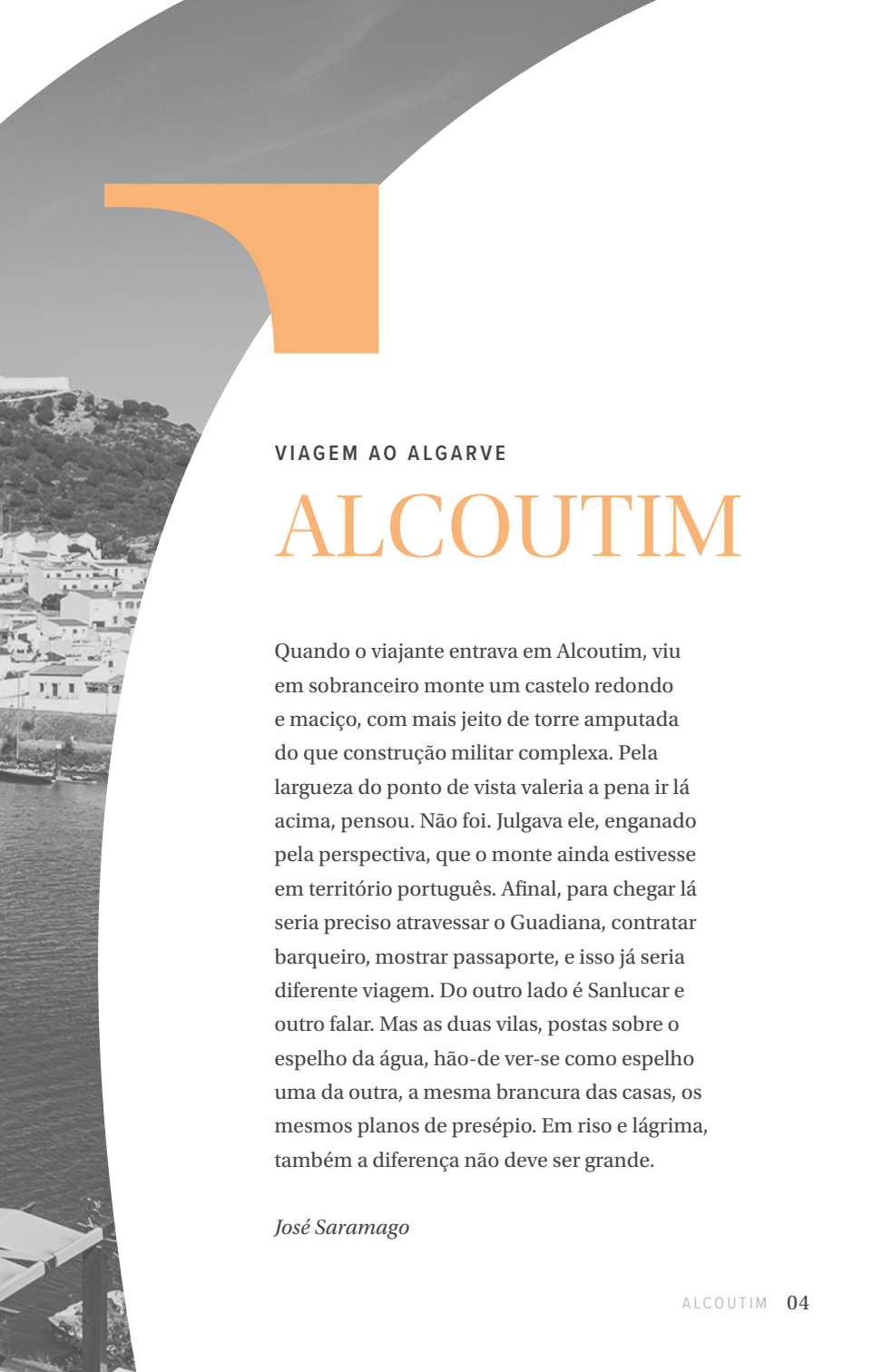
Saramago encontrou fechadas e não pôde visitar, nós encontrámo-las abertas, para as apreciar, graças à generosidade de quem custodia este património.

Saramago entra no Algarve vindo de Mértola, no Alentejo, depois de atravessar a ponte sobre a ribeira do Vascão, e a primeira terra que visita é Alcoutim. A partir daqui, a rota vai do sotavento ao barlavento algarvio, percorrendo toda a costa até chegar a Aljezur, onde termina a sua viagem.

A rota que agora apresentamos não é uma rota fechada, pelo contrário, é uma proposta para que cada viajante a adapte à sua vontade ou necessidade, se a tiver, porque, como o próprio Saramago escreveu, em modo de apresentação, no seu livro, *[v]iaje segundo um seu projecto próprio, dê mínimos ouvidos à facilidade dos itinerários cómodos e de rasto pisado, aceite enganar-se na estrada e voltar atrás, ou, pelo contrário, persevere até inventar saídas desacostumadas para o mundo. Não terá melhor viagem.*

Considere-se avisado...





VIAGEM AO ALGARVE

ALCOUTIM

Quando o viajante entrava em Alcoutim, viu em sobranceiro monte um castelo redondo e maciço, com mais jeito de torre amputada do que construção militar complexa. Pela largueza do ponto de vista valeria a pena ir lá acima, pensou. Não foi. Julgava ele, enganado pela perspectiva, que o monte ainda estivesse em território português. Afinal, para chegar lá seria preciso atravessar o Guadiana, contratar barqueiro, mostrar passaporte, e isso já seria diferente viagem. Do outro lado é Sanlucar e outro falar. Mas as duas vilas, postas sobre o espelho da água, não-de ver-se como espelho uma da outra, a mesma brancura das casas, os mesmos planos de presépio. Em riso e lágrima, também a diferença não deve ser grande.

José Saramago



Foto 1: Alcoutim
© Arménio Barão

José Saramago não estava enganado ao confundir as duas povoações refletidas uma na outra, *sobre o espelho da água*, já que apenas estão separadas pelo Guadiana na medida em que, no silêncio dos dias, é fácil distinguir as conversas da outra margem, essas, sim, faladas em outra língua.

Aquilo que vemos desta margem é o castelo de San Marcos e a aldeia espanhola Sanlúcar de Guadiana. Atualmente, ambas as populações mantêm laços estreitos que lhes permitem caminhar e crescer



juntas, como se o bem-estar e o desenvolvimento de uma não pudessem acontecer sem os da outra.

E está certo que assim seja, como sempre foi. Porque ambas as povoações partilharam a pobreza e a escassez e a fome, partilharam o contrabando como meio de ganhar a vida, deram-se cobertura quando o outro era perseguido... mas isso foi há muitos anos; agora, que os ventos estão favoráveis, a colaboração flui entre as duas margens, como o próprio rio.





No entanto, atualmente continua a ser preciso contratar um barqueiro se queremos atravessar o Guadiana, mas já não é necessário apresentar passaporte. Os tempos mudaram e para melhor, já o dissemos, ainda que a felicidade nunca seja completa e haja a diferença horária que ninguém compreende. Aqui as horas repetem-se no relógio, como um eco profundo devolvendo as suas badaladas duas vezes cada hora...



*Foto 2: Estátua o Guarda Fiscal
© Odiana*

*Foto 3: Estátua Contrabandista
© Município de Alcoutim*





Foto 4: Capela de Santo António
© Região de Turismo do Algarve

1

Capela de
Santo António



CAPELA DE SANTO ANTÓNIO



O viajante onde chega, podendo, conversa. Todos os motivos são bons, e este de uma antiga capela transformada em marcenaria e depósito de caixotes, se não é o melhor de todos, chega para a ocasião. Tanto mais que, ao fundo, ainda há um altar e um santo em cima dele. O viajante pede licença para entrar, e a imagem é bem bonita, um Santo António de Menino ao colo, como se explica que aqui esteja, entre marteladas e trabalho de plaina, sem uma oração que o console? A conversa é cá fora, nos degraus da capela, e o homem, baixo, seco de carnes, roçando os sessenta anos, se os não passou já, responde: «Vinha de água abaixo quando foi da guerra da Espanha, e eu apanhei-o.» Não é impossível, pensa o viajante, a guerra foi há quarenta anos e picos, teria o salvador uns quinze. «Ah, vender, não vendo. Está aí para quem quiser olhar para ele, e chega.»

José Saramago



3

*Biblioteca Municipal
de Alcoutim – Casa dos
Condes de Alcoutim*



*Foto 5: Casa dos Condes de Alcoutim
© Município de Alcoutim*

A capela está situada na parte baixa da vila, em frente ao cais e muito próxima daquela que se conhece como Casa dos Condes, que aloja a biblioteca pública.

A capela terá sido mandada construir para uso particular, lá pelo século XVIII. Já sem condes, permaneceu fechada e sem uso, exceto como armazém municipal; mas Santo António manteve-se lá dentro, paciente, a aguardar que lhe fizessem companhia. Por fim, conseguiu, já que a capela alberga,

atualmente, o núcleo museológico de Arte Sacra de Alcoutim; agora está acompanhado por imagens provenientes de diversas igrejas de todo o concelho.

Quanto a se alguém encontrou a imagem a flutuar no rio, na época da guerra civil espanhola, como nos conta Saramago, não temos possibilidade de o confirmar. Isso já faz parte da lenda e é bom que assim seja.



Foto 6: Igreja Matriz de Alcoutim
© José Carlota

2

Igreja Matriz Divino Salvador



IGREJA MATRIZ DIVINO SALVADOR

A igreja vê-se dali. Fica no alto numa escadaria e tem um belo portal renasçença. O viajante vai fazer a visita costumada, quando não dá com portas fechadas e padre ausente. Mas este é irlandês, foi instruído na ideia de que igreja é para estar aberta, e se não tem ninguém para cuidar dela há-de por força lá estar dentro. Estava. Sentado num banco, como o padre de Pavia. Ao sentir os passos, levantou-se, saudou com um gesto solene de cabeça e tornou a sentar-se. O viajante, intimidado, nem abriu a boca. Olhou os magníficos capitéis das colunas da nave, o baixo-relevo do baptistério, e tornou a sair. Em cavaletes, do lado de dentro da porta, estavam colados prospectos religiosos, o horário das missas, outros papéis, uns em português, quase todos em inglês. O viajante, de repente, não sabe de que terra é.

José Saramago



*Foto 7: Interior da Igreja Matriz de Alcoutim
© Região de Turismo do Algarve*

É possível que o viajante não soubesse de que terra era, tal como nós, hoje, porque este rio acolhe uma grande colónia de navegadores de vários países, que fizeram de Alcoutim a sua morada, e não é raro ouvir pessoas a falarem em diversas línguas, como se de uma pequena Babel se tratasse. É por isso que não nos surpreende que, à entrada da Igreja do Divino Salvador, uns folhetos nos informem, em vários idiomas, dos horários das missas e nos deem explicações do que existe no seu interior.

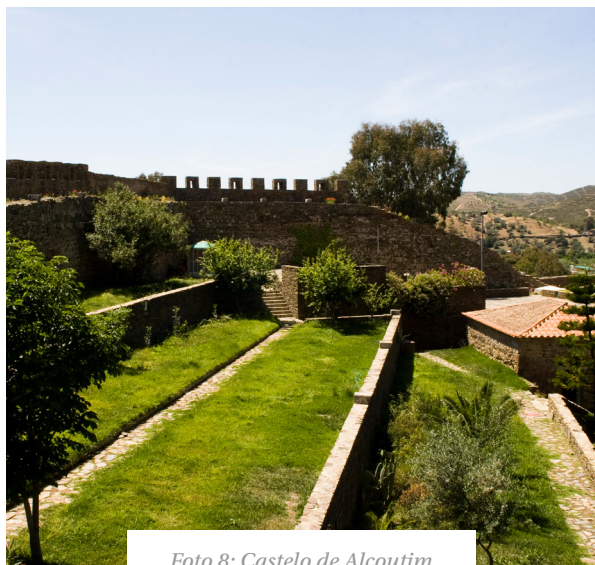


Foto 8: Castelo de Alcoutim
© Região de Turismo do Algarve

A igreja pode ser vista da capela de Santo António e fica num ponto alto, pelo que é fácil ver, de longe, *o seu belo portal renascença.*

O interior alterna entre o retábulo da capela-mor em madeira, sóbrio e escuro, sem talha dourada, e o colorido do púlpito ou de alguns dos altares laterais – e tudo isto sem esquecer *os magníficos capitéis das colunas da nave.*



OUTROS LUGARES A VISITAR

CASTELO

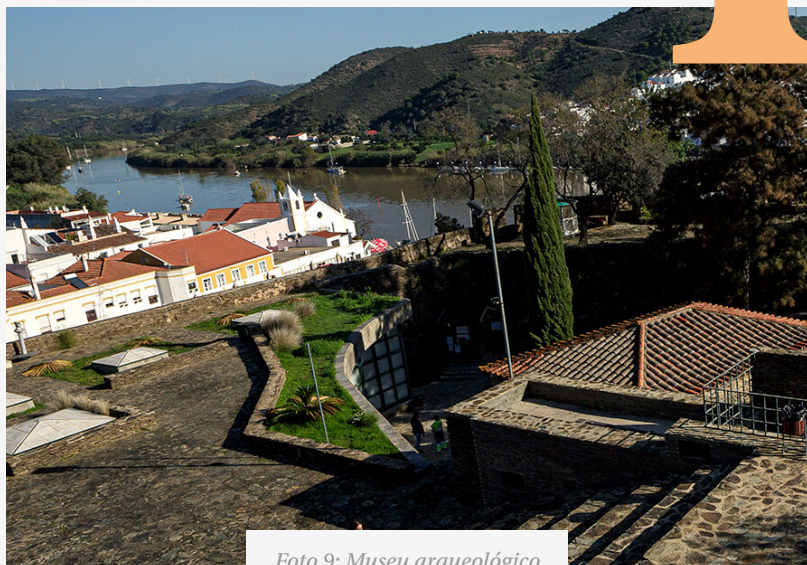
Em Alcoutim, o viajante subirá ao castelo, esplendidamente restaurado, de onde se contemplam magníficas vistas do rio, da vizinha Sanlúcar e, se olhar com atenção, descobrirá, a norte, as ruínas do Castelo Velho, construído durante o período islâmico. O castelo em que nos encontramos é uma obra do século XIV, construída com o propósito de defender e proteger todo este território.

4

Castelo

5

Museu arqueológico



*Foto 9: Museu arqueológico
© Município de Alcoutim*

No seu interior, encontra-se o museu arqueológico cujo desenho arquitetónico, na nossa humilde opinião, destoa da envolvente. É uma opinião. Porque o que encerra no seu interior vale a pena: para além dos vestígios arqueológicos de diferentes épocas encontrados no concelho, o que mais chama a atenção deste viajante é a coleção de jogos de tabuleiro do período islâmico que apareceram num único local. Curioso.



*Foto 10: Ermita de Nossa Senhora da Conceição
escada barroca © Município de Alcoutim*



6

*Ermita de Nossa Senhora
da Conceição e escada barroca*

7

Estátua o Guarda Fiscal

8

Estátua o Contrabandista

OUTROS LUGARES A VISITAR

ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E ESCADA BARROCA

Afastada do centro da vila, subindo pelas suas ruelas empedradas, encontra-se a ermida de Nossa Senhora da Conceição, à qual podemos aceder por uma escadaria barroca, construída por engenheiros militares, no final do século XVII, com o objetivo de aproximar a ermida às pessoas, uma vez que, naquela época, situava-se na periferia da vila, e a sua fachada principal, de estilo manuelino, estava orientada a poente, de costas para a povoação.

A ermida está, atualmente, fechada ao público. No seu interior, encon-

tra-se um lindo e colorido retábulo barroco do século XVII, com a imagem de Nossa Senhora da Conceição, bem como uma coleção de azulejos hispano-árabes que decoram o frontal da mesa do altar. Um dia, esta ermida abrirá as suas portas ao público e, nessa altura, poderemos apreciar a beleza da simplicidade.

Depois de deixar a ermida para trás, este viajante descerá ao cais e descansará à sombra de uma das árvores que refrescam a pequena praça que funciona como miradouro junto à estátua de pedra do guarda fiscal que vigia o rio...



A ESTRADA DO RIO

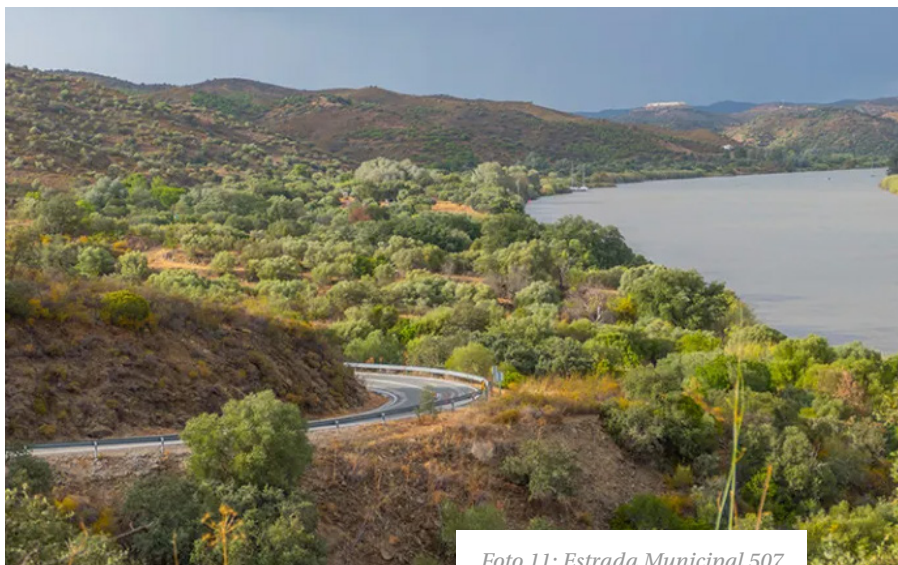
DE ALCOUTIM A CASTRO MARIM

9

*Estrada Municipal 507 e 1063, marginal
ao Guadiana de Alcoutim a Castro Marim*

10

*Villa Romana do Montinho
das Laranjeiras*



*Foto 11: Estrada Municipal 507
© Blogue Quilometro infinito*

Deixaremos, então, Alcoutim, seguindo o curso do Guadiana. Sem pressa. Porque o caminho que temos à nossa frente é para ser apreciado lentamente. O viajante encontrará aldeias quase fora do tempo, paisagens que pouco mudaram em séculos. No lugar das Laranjeiras, encontram-se as ruínas romanas do Montinho das Laranjeiras, junto ao rio, o mesmo rio que, em 1876, as deixou a descoberto após chuvas torrenciais.

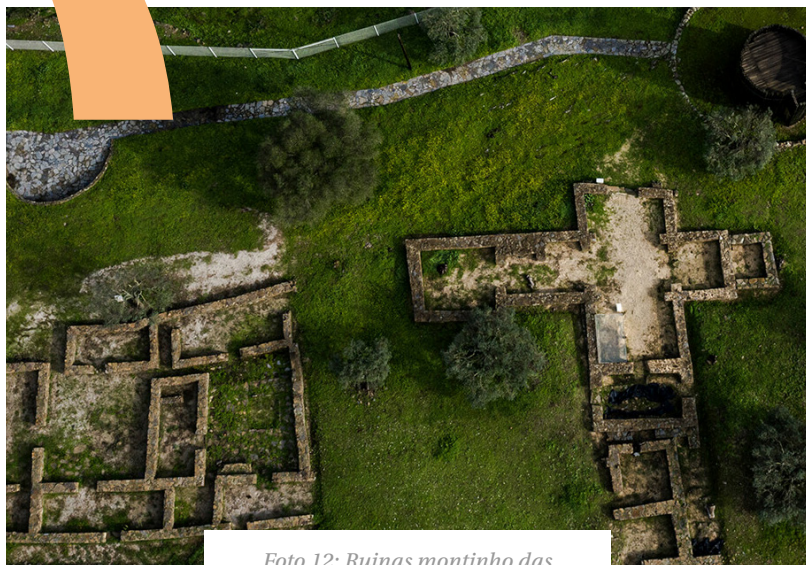


Foto 12: Ruínas montinho das laranjeiras © Município de Alcoutim

*Foto 13: Museu do Rio
© Região de Turismo do Algarve*



*Foto 14: Foz de Odeleite
© Região de Turismo do Algarve*



11 *Museu do Rio – Guerreiros do Rio*

12 *Foz de Odeleite*

Em Guerreiros do Rio, o viajante não deve passar sem parar para visitar o Museu do Rio, pequeno e simples, mas não menos interessante por isso, onde agradecerá o que humildemente lhe é oferecido e que o encherá de emoção. No pequeno cais da Foz de Odeleite, poderá, se quiser, chamar os peixes para saber que língua falam (como fez Saramago, quando iniciou a sua viagem pelo norte de Portugal, glosando o famoso *Sermão de Santo António aos Peixes*, do padre António Vieira) e deixar-se levar pelas ondas do rio. Sempre o rio. O imenso Guadiana que já está a procurar o mar, pelas suas águas abaixo. E com quem nos voltaremos a encontrar. Agora, a estrada entra pelos montes, para nos levar a Castro Marim.



SUGESTÕES E OUTRA INFORMAÇÃO



Abaixo, oferecemos-lhe um conjunto de sugestões para tornar ainda mais agradável a sua caminhada.

Outros percursos

- Rota Literária do Algarve (Itinerário Literário de Alcoutim)
- A grande Rota do Guadiana

Páginas de internet

Para conhecer a Obra de José Saramago

- josesaramago.org/bibliografia-ativa

Outros locais a visitar, onde comer, onde dormir, entre outros

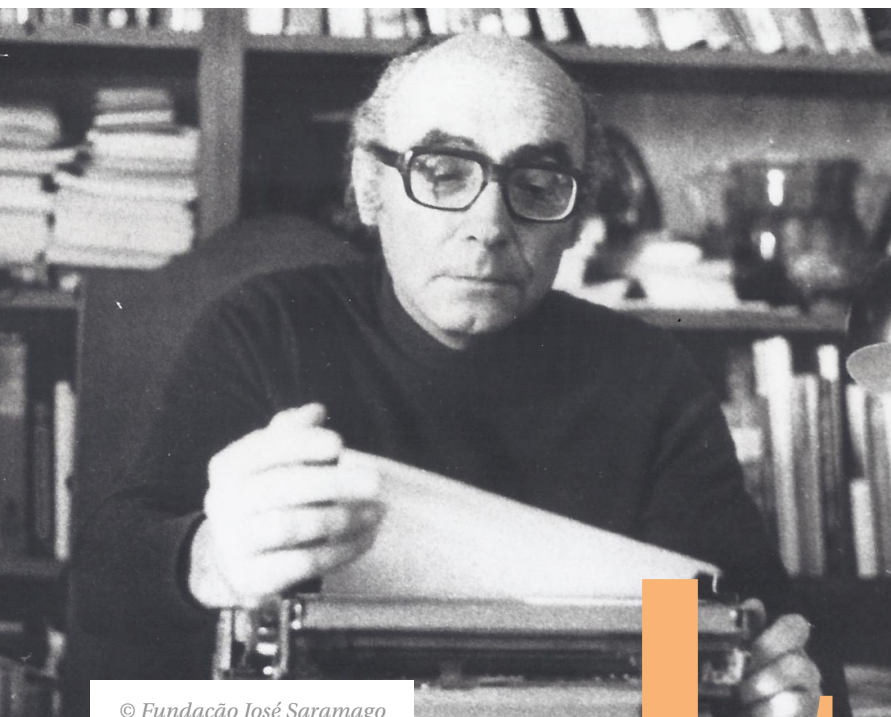
- cm-alcoutim.pt/menu/76/o-que-visitar
- visitalgarve.pt/pt/menu/37/alcoutim.aspx
- visitportugal.com/pt-pt/content/alcoutim
- algarvepromotion.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/Trade_Tools/Rotas%20e%20Caminhos/GuiaRotaseCaminhos_Algarve_PT_WEB_Nov2015_low.pdf
- turismo.diocese-algarve.pt/vigararias/item/174-paroquia-de-alcoutim

Referências bibliográficas

Coutinho, Hélder Manuel Ribeiro (2005). *As Ruínas do Montinho das Laranjeiras: Alcoutim*. Coord. ed. Alexandra Gradim. Alcoutim: Câmara Municipal de Alcoutim.

BIOGRAFIA

JOSÉ SARAMAGO



© Fundação José Saramago



Para conhecer a sua autobiografia: josesaramago.org/biografia.

Autor de mais de 40 títulos, José Saramago nasceu em 1922, na aldeia de Azinhaga.

As noites passadas na biblioteca pública do Palácio Galveias, em Lisboa, foram fundamentais para a sua formação. «E foi aí, sem ajudas nem conselhos, apenas guiado pela curiosidade e pela vontade de aprender, que o meu gosto pela leitura se desenvolveu e apurou.»

Em 1947 publicou o seu primeiro livro que intitulou *A Viúva*, mas que, por razões editoriais, viria a sair com o título de *Terra do Pecado*. Seis anos depois, em 1953, terminaria o romance *Claraboia*, publicado apenas após a sua morte.

No final dos anos 50 tornou-se responsável pela produção na Editorial Estúdios Cor, função que conjugaria com a de tradutor, a partir de 1955, e de crítico literário.

Regressa à escrita em 1966 com *Os Poemas Possíveis*.

Em 1971 assumiu funções de editorialista no *Diário de Lisboa* e em abril de 1975 é nomeado diretor-adjunto do *Diário de Notícias*.

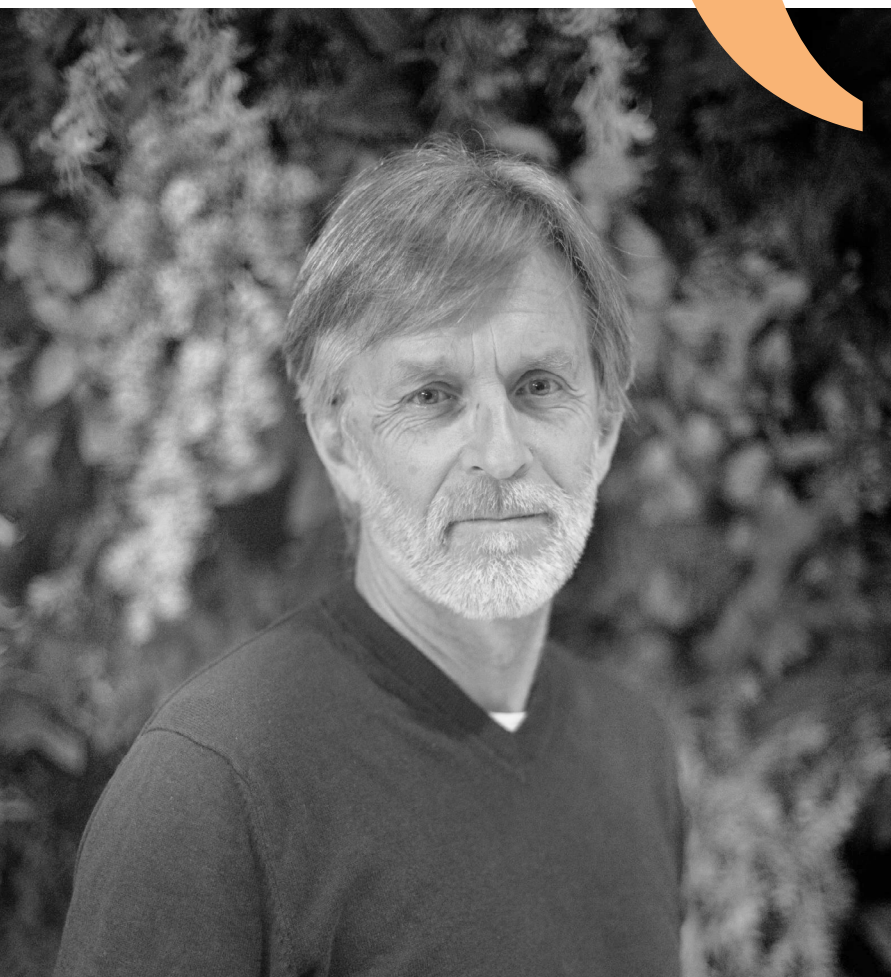
No princípio de 1976 instala-se no Lavre para documentar o seu projeto de escrever sobre os camponeses sem terra. Assim nasceu o romance *Levantado do Chão* e o modo de narrar que caracteriza a sua ficção novelesca.

José Saramago recebeu o Prémio Camões em 1995 e o Prémio Nobel de Literatura em 1998.

Os livros de José Saramago estão publicados em 64 países e traduzidos em 48 idiomas.

BIOGRAFIA

DIEGO MESA



Diego Mesa é o pseudónimo de Diego J. González Martín (1962). Doutorado em Ciências Sociais e Educação com menção internacional pela Universidade de Huelva, com tese sobre *O conceito de cidadania na obra de José Saramago*.

Membro fundador da Associação Cultural Crecida criada em 1989 e dedicada à publicação de livros de poesia. Membro fundador da Associação de Amigos dos Moinhos de Marés da costa de Huelva, graças à qual o moinho de El Pintado foi restaurado em 2007, um dos melhores moinhos de marés de todo o estado espanhol.

Promotor da Aula Saramago, cujo objetivo é disseminar o trabalho e o pensamento do Nobel português, e dos Encontros Ibéricos de Leitores de José Saramago, realizados em diferentes bibliotecas públicas da Andaluzia e Portugal. Autor do livro

Viagem ao Algarve, baseado na *Viagem a Portugal* de José Saramago, e de artigos relacionados com a figura do Nobel.

Atualmente prepara uma antologia de textos deste autor sob o título de *Escrevo para desassossegar*.

AGRADECIMENTOS

Andreia Fidalgo, doutorada em História pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa. É Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

Marco Sousa Santos, mestre em História da Arte pela Universidade do Algarve. Frequenta atualmente o curso de doutoramento em História da Arte na Universidade de Coimbra.

Silvia Quinteiro, doutorada em Estudos Literários, na especialidade de Literatura Comparada, pela Universidade de Lisboa. É Professora Coordenadora da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo e investigadora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), da Universidade do Algarve. Coordena o Cluster de Investigação em Literatura e Turismo: LIT&TOUR desde 2012.

FICHA TÉCNICA

Autor: Diego Mesa a partir de *Viagem ao Algarve*, inspirada em *Viagem a Portugal* de José Saramago

Revisão: Adriana Freire Nogueira; Andreia Fidalgo; Marco Sousa Santos e Sílvia Quinteiro

Coordenação: Carlos Mendonça - Divisão de Promoção e Dinamização Cultural, da Direção Regional de Cultura do Algarve

Parceria: 1/4 Escuro - Associação de Fotógrafos Amadores de Vila Real de Santo António

Créditos Fotográficos: Arménio Barão, Blogue Quilómetro Infinito; José Carlota; Município de Alcoutim; ODIANA – Associação para o Desenvolvimento do Baixo Guadiana e Região de Turismo do Algarve

Design: TCN Web & Mobile | Electronic Development

Apoios: Câmara Municipal de Alcoutim, Fundação José Saramago e Região de Turismo do Algarve

Edição: Direção Regional de Cultura do Algarve

ORGANIZAÇÃO



APOIOS

